

[ENTREVISTA]

## Comunicação passa por transformações no contexto digital. Cursos de jornalismo e profissionais precisam se adaptar às novas realidades e fortalecer a formação

**Fernanda Vasques Ferreira**

Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Brasil. Doutoranda em Comunicação pela Universidade de Brasília, Brasil. E-mail: fernanda.jornalista82@gmail.com

**Rafiza Varão**

Docente da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasil. Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília, Brasil. E-mail: rafiza@gmail.com

**Marcelli Alves**

Docente em Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, Brasil. Doutoranda em Comunicação pela Universidade de Brasília, Brasil. Bolsista da Fapema, Brasil. E-mail: marcellialvessalva@gmail.com

Considerado um dos principais nomes da pesquisa em webjornalismo no circuito lusófono, João Messias Canavilhas é doutor em Comunicação, Cultura e Educação pela Universidade de Salamanca (Espanha) e professor associado na Universidade de Beira Interior (Portugal). Canavilhas cunhou o conceito *pirâmide deitada* e definiu uma nova gramática para a produção on-line a partir do livro *Webnotícia: proposta de modelo periodístico para la Web*. Atuante como pesquisador e professor, ele participa com regularidade de evento internacional realizado tradicionalmente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o Simpósio Internacional de Ciberjornalismo. Canavilhas tem mais de sete livros publicados, como organizador ou autor principal.

Entre as considerações que fez para a **Revista Interin**, Canavilhas elencou quatro pontos fundamentais para a formação do jornalista no contexto atual. Além disso, o pesquisador alertou que o futuro é on-line e que quem não perceber essa realidade está “irremediavelmente fadado ao insucesso”.

**REVISTA INTERIN** – *O senhor cunhou o conceito pirâmide deitada, considerando a forma como a notícia é hierarquizada no webjornalismo. Isso permanece mesmo com os avanços e as mudanças constantes da notícia no universo virtual?*

**João Messias Canavilhas** – Penso que permanece e até se reforça, já que o princípio fundamental da teoria (possibilidade de cada um fazer uma leitura personalizada das notícias) é fortalecido com a emergência dos dispositivos móveis. Tablets e smartphones, sobretudo estes últimos, são, por excelência, a interface ideal para um

INTERIN, v. 22, n. 2, jul./dez. 2017. ISSN: 1980-5276.

consumo individual de informação por serem autênticos canais privados entre emissores e receptores. Com o consumo em dispositivos móveis a aumentar exponencialmente, e todo um arsenal de tecnologias que permite a oferta de informação em contexto geográfico, estão reunidas as melhores condições para a *pirâmide deitada* assumir um lugar central na definição do que deve ser a informação do século XXI.

**INTERIN** – *As respostas do lead tratadas por anos no universo jornalístico perdem o sentido na notícia voltada à web?*

**Canavilhas** – Não perdem o sentido porque são importantes na definição dos níveis de informação existentes na *pirâmide deitada*, algo fundamental para a arquitetura noticiosa do on-line. Num ecossistema aberto, em que o leitor merece ter a máxima liberdade e o jornalista deve oferecer informação de contexto, a existência das pistas de leitura oferecidas a partir do *lead* são fundamentais para orientar o leitor num imenso mar de informação ligado por meio de links. Para além disso, não devemos esquecer o consumidor que procura apenas informação rápida e superficial (instantaneidade), geralmente consumido no celular. Para este tipo de consumidor, o importante é estar permanentemente informado e o *lead* é a melhor forma de resumir a informação em pequenos alertas *push*<sup>1</sup>.

**INTERIN** – *O campo da multimídia evoluiu muito na produção da notícia para o cibermeio. O conceito de hipertextualidade também avançou?*

**Canavilhas** – O conceito de hipertextualidade passou a ser visto de uma forma mais abrangente do que a mera ideia de “colar” dois blocos de texto. Na verdade, o conceito nunca foi esse, mas as limitações técnicas, nomeadamente as baixas velocidades de acesso e os conteúdos disponíveis nos primeiros anos de web, não permitiam mais do que isso. De certa forma, o conceito de hipertextualidade está intimamente ligado aos conceitos de interatividade e de multimídia, podendo

---

<sup>1</sup> Alertas *push* é um serviço inteligente para dispositivos móveis, que permite ao usuário final receber novidades sobre seu aplicativo (app) sem, necessariamente, estar utilizando o app.

falar-se de hipermultimedialidade para incluir aquilo em que se tornou a experiência de consumo na web.

Nessa perspectiva, podemos dizer que sim, que o conceito evoluiu. No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer até se recuperar o conceito original de Ted Nelson, ou seja, um hipertexto associado ao contexto, numa aproximação ao conceito de web semântica.

**INTERIN** – *A utilização dos vídeos colaborativos na notícia nos telejornais, com frequência cada vez maior, é uma demonstração de que a hibridização da notícia é inevitável?*

**Canavilhas** – Não necessariamente. O que temos é o aproveitamento de uma situação tecnológica que permite a qualquer TV ter uma imensa “rede de correspondentes”. Na Rússia, por exemplo, onde muitos automóveis têm uma câmara de vídeo instalada junto ao retrovisor, já há muito tempo é comum surgirem imagens de acidentes nos telejornais. Com a massificação dos celulares, cada usuário passou a ter consigo uma câmara, transformando-se num potencial repórter de imagem. Mas ter imagens de algo inesperado não é uma notícia: é um pormenor que pode desencadear a elaboração de numa notícia ou que a pode enriquecer. É uma espécie de “citação”, mas no formato vídeo. Se antes se ouviam as “testemunhas oculares”, agora usam-se as imagens que elas captaram.

**INTERIN** – *Esse processo, TV e internet, um produzindo para o outro e vice-versa, é um modelo de notícia que exige uma nova formação para os estudantes de jornalismo?*

**Canavilhas** – Não apenas por isso, mas por todas as mudanças ocorridas no ecossistema mediático. O jornalista atual deve ser capaz de produzir conteúdos para diferentes plataformas usando as narrativas mais adequadas e fazendo-o em espaços temporais mais reduzidos do que a periodicidade tradicional de cada meio. Os estudantes precisam aprender que a notícia deve ser multiplataforma, permanentemente aberta e, sendo perecível, necessita *de [sic]* atualizações que a mantenham o mais próxima possível de uma realidade em constante mutação. Isso

exige o domínio de novas linguagens, de novas rotinas e, sobretudo, de uma atenção permanente.

**INTERIN** – *Nesse contexto, como o senhor definiria o papel do jornalista na atualidade?*

**Canavilhas** – Num cenário de meios tradicionais altamente centralizados, com periodicidades claramente definidas e informação escassa, o papel do jornalista era muito menos importante do que no cenário atual. O que temos agora é um público mais exigente, um ecossistema em que a centralidade dos meios tradicionais é desafiada pelas ferramentas da web 2.0 e uma maior variedade de suportes de consumo em que a ubiquidade e a personalização assumem um papel central. Neste contexto, o papel do jornalista tornou-se fundamental, porque aumenta a necessidade de interpretação de alguns fenômenos para, por exemplo, etiquetar uma notícia. Disso depende muitas vezes a forma como a notícia vai ser encontrada pelos leitores ou pelos motores de busca.

**INTERIN** – *Como o senhor define a “nova gramática” da escrita on-line? E quais as principais diferenças em relação a escrita para os jornais convencionais?*

**Canavilhas** – A gramática está definida em vários textos meus e, com mais pormenor, no livro *Webnoticia: propuesta de modelo periodístico para la Web*. De uma forma muito simplificada diria apenas que a narrativa se deve adaptar aos suportes de consumo. Os elementos multimídia não podem ser usados aleatoriamente, porque cada um deles tem uma determinada finalidade ligada aos contextos em que se encontra o usuário. Há, por isso, fenômenos de convergência e de divergência que devem ser levados em conta no on-line, mas que nos jornais convencionais não fazem sentido.

**INTERIN** – *Em uma de suas publicações, o senhor fala sobre o novo ecossistema mediático. Como o senhor definiria esse conceito?*

**Canavilhas** – Por ecossistema mediático entende-se o conjunto de relações que envolve os meios de comunicação, os usuários e os ambientes de consumo. Para melhor se estudar o ecossistema, foi proposto que a análise ocorra em três níveis:

INTERIN, v. 22, n. 2, jul./dez. 2017. ISSN: 1980-5276.

fatores intermediáticos (meios de comunicação e suas relações), fatores contextuais (ambientes de produção e consumo de informação) e fatores tecnoambientais (interação com os dispositivos de consumo e sua influência no próprio ambiente).

**INTERIN** – *No Brasil, os cursos de Jornalismo passam por reformulação em suas grades curriculares. Em sua opinião, o que deve prevalecer no ensino?*

**Canavilhas** – O ensino do jornalismo deve privilegiar quatro pontos fundamentais: domínio da língua portuguesa (escrita e falada); conhecimentos aprofundados sobre história e teoria da comunicação; interiorização dos princípios éticos e deontológicos associados ao jornalismo e domínio das técnicas (e não apenas as ferramentas) de edição dos vários tipos de conteúdo. A tudo isto deve juntar-se o incentivo ao empreendedorismo e à permanente atenção ao mercado.

**INTERIN** – *Como o senhor analisa a pesquisa sobre o webjornalismo no Brasil?*

**Canavilhas** – A pesquisa sobre webjornalismo no Brasil está na linha de frente da investigação, contando com algumas das maiores referências mundiais na área. Para isso, muito contribuiu o fato de ter sido criado um ambiente ibero-americano propício ao aparecimento de grupos de pesquisa internacionais que se ajudaram mutuamente no estudo do objeto. Para além disso, os próprios jornais brasileiros têm tido um papel importante graças as suas capacidades de inovação, pois ao lançarem novos produtos e formatos permitem o desenvolvimento de novas pesquisas.

**INTERIN** – *O jornalista que não se adaptar às novas ferramentas que a internet proporciona está fadado ao insucesso?*

**Canavilhas** – Sem dúvida. O futuro é *on-line*, independentemente da plataforma de acesso dos usuários. Quem não perceber isso está irremediavelmente condenado ao insucesso.

Entrevista concedida pelo autor por e-mail em 04 de maio de 2016.

Recebida em: 19.05.2017

Aceita em: 31.05.2017

INTERIN, v. 22, n. 2, jul./dez. 2017. ISSN: 1980-5276.